



OS GEOSISTEMAS CÁRSTICOS NO SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO

RESUMO

A pesquisa avalia a possibilidade de incorporação do relevo cárstico ao Sistema Brasileiro de Classificação de Relevo (SBCR), fundamentando-se na necessidade de representar adequadamente estas paisagens geomorfológicas únicas no contexto nacional. O estudo parte da premissa de que o carste, enquanto geossistema formado pela dissolução química de rochas solubilizáveis, apresenta características distintas que demandam classificação específica dentro do sistema taxonômico brasileiro. Metodologicamente, a pesquisa desenvolveu-se por meio de revisão sistemática da literatura internacional sobre classificação do carste, análise crítica das propostas existentes no Brasil e trabalhos de campo em áreas-chave do carste brasileiro para validação das categorias propostas. Os resultados demonstram que o território brasileiro apresenta feições cársticas evidentes, com concentração notável no Cráton São Francisco (Grupo Bambuí) e ocorrências significativas em outras 18 províncias espeleológicas. A análise permitiu identificar dois níveis hierárquicos de classificação: no 3º táxon (Unidades Geomorfológicas), as províncias cársticas são definidas com base em critérios litológicos e estruturais e (ii) no 4º táxon (Modelados), destacam-se as formas de dissolução superficial (e.g.: dolinas, uvalas, poljes) e subterrâneas (e.g.: cavernas). A proposta ainda incorpora a distinção entre o carste tradicional (em rochas carbonáticas) e o não-tradicional (em arenitos, quartzitos e rochas ferruginosas). Como principais contribuições, o estudo sistematiza uma classificação adaptada ao contexto brasileiro, buscando estabelecer critérios objetivos para mapeamento em escalas 1:250.000 a 1:50.000, contribuindo para políticas públicas de gestão territorial em áreas cársticas.

Palavras-chave: Geomorfologia cárstica, Sistema Brasileiro de Classificação do Relevo, Subsistema cárstico.